

A R E G E N E R A Ç Ã O

A V E N Ç A

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 28\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 753

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Só assim o problema da assistência terá solução integral

Dos vários sectores de administração pública, aquele em que a acção do Governo mais se tem sentido, é, sem dúvida, o de Assistência.

O problema da luta contra a miséria tem sido encarado pelo Estado com uma muito especial atenção, na ância de o solucionar integralmente e de molde a minorar, tanto quanto possível, os sofrimentos e as faltas dos desprotegidos da sorte.

Salazar disse em certo dia: «enquanto houver um lar sem pão, a Revolução continua».

Para cumprimento, para realização deste imperativo do Chefe, foi publicado em 1945 o grande diploma, que actualmente regula toda a matéria assistencial—A Reforma da Assistência—.

Diploma admirável este, em que não se olvidaram as lições do passado, em que são vividas todas as realidades do presente, em que se evidencia o conhecimento que os seus autores tinham do condicionalismo da vida actual em todos os seus pormenores de relação entre o Estado e a pobreza.

O Governo de Salazar, através da nova Lei de Assistência Social oferece, põe à disposição dos seus executores, uma grande parte das receitas públicas. Ele não se poupa a despesas na sacrosanta cruzada do combate à indigência, e à doença.

Não.
Basta atentarmos que, um ano depois da publicação da *Nova Lei* reguladora da Assistência, safa do orçamento do Estado, para satisfação de despesas de assistência, quantia superior a *quinhentos mil contos*.

Não obstante, a Reforma, a que nos referimos, entende e afirma nas suas disposições, que o problema, cuja solução visa, exige, não prescinde da colaboração dos particulares...

Quer dizer, Salazar honestamente conhece que é indispensável a colaboração particular, ainda que o Estado disponha, como dispõe de grande numerário, para conduzir a bom termo a luta de aniquilamento da miséria em Portugal.

Em cada freguesia, em cada concelho, para que a indigência, a miséria sejam banidas, não bastam os avultados subsídios que o Governo está pronto a conceder para tal fim. É necessária a compreensão das entidades públicas, em que, naquela e neste, o Estado delega, e, bem assim a cooperação de todos os que podem em ordem a uma cabal solução do problema, em cada localidade.

Só assim, di-lo a própria Lei, o problema pode resolver-se. Há, pois, que nos compenetrarmos do sistema fundamental, que está na base da actual organização da Assistência, em Portugal, e exige a colaboração do Estado e dos particulares.

Tem de pôr-se de parte o individualismo acre, o egoísmo, para num sentimento de pura Caridade Cristã, irmos ao encontro da acção do Governo, jungindo-nos a ela, e, animados por um movimento de solidariedade social, acorrermos velozmente aos mais necessitados.

Este, queridos leitores, parece ter de ser o lema que deve orientar-nos.

Já por mais de uma vez temos afirmado, nestas colunas, que confrange os corações bem formados assistir a espectáculos de mendicidade e de miséria, que com pouco de compreensão, de boa vontade—já não dizemos sacrifícios—podiam evitar-se.

Já sabemos que podemos contar com o Estado para a solução de tão angustiante problema.

Há, pois, que compreendermos, que termos boa vontade. E nós, figueiroenses, aqui residentes e lá fora, por que não havemos de compreender? Por que não havemos de ter boa vontade?

O Grande poeta, que foi Eugénio de Castro, escreveu:

«De cada pobrezinho é Deus o fador
Sende a esmola, por isso, empréstimo seguro
Se o Pobre não pagar o que pedir... melhor;
Deus tudo pagará: o capital e o juro.»

«Dar o que sobra aos que necessitam» é, sem dúvida uma das mais belas acções humanas.

E nós, figueiroenses, temos a ilustrar o quadro do Bem Fazer tão belos exemplos de filhos desta Terra...

Em tempos mais recuados, a figura veneranda e bondosa de Quaresma de Vale do Rio, cuja generosidade o levou a dar à Santa Casa da Misericórdia deste concelho, títulos da dívida pública, cujo rendimento semestral, ainda hoje, é uma muito apreciável base da vida financeira daquela Instituição.

(Continua na 4.ª página)

Dr. Amílcar Agria

Acompanhado da sua ex.ma Esposa, de visita a sua querida mãe passou entre nós alguns dias das festas de Páscoa, tendo já regressado a Coimbra.

Fausto Godet

Também nos deu o prazer da sua visita na passada semana o nosso prezado assinante sr. Fausto Godet, visita que muito reconhecidamente agradecemos.

Zilo Alves da Silva

Encontra-se actualmente entre nós a passar alguns dias, o nosso prezado amigo e bemfeitor, sr. Zilo Alves da Silva, que já tivemos o prazer de cumprimentar.

Prof. António A. Amaro

Depois de ter passado alguns dias nesta vila, seguiu daqui para Lisboa, de visita a seus queridos filhos ali residentes, o nosso querido amigo sr. Amaro, acompanhado da sua ex.ma Esposa.

António Andrade

Com curta demora, esteve entre nós na passada semana o nosso prezado amigo sr. António Andrade, muito distinto Chefe da Secção de Finanças, em Aljô

Eduardo A. Mendes

De visita a sua ex.ma Família, passou nesta vila alguns dias das festas de Páscoa o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Eduardo Augusto Mendes, muito activo e conceituado comerciante na cidade de Coimbra.

PAISAGEM

por CARLOS REIS

(Transcrição da Revista Boletim da C. P.)

CARLOS REIS, ou melhor, Carlos António Rodrigues dos Reis, nasceu em Torres Novas, no ano de 1863.

Muito novo entrou para o Colégio do Padre Joaquim Correia da Silva, mas o latim e a matemática não eram da sua simpatia, o que levou a família a empregar Carlos Reis, na Tabacaria Neves, do Rossio.

O seu génio cedo começou a revelar-se, pois todos os momentos livres do balcão eram ocupados a desenhar. Tão grandes merecimentos revelou o moço, que os clientes da tabacaria pediram ao patrão para matricular o pequeno caixeiro na Academia de Belas Artes de Lisboa.

Um dia, encontrava-se a pintar na Tapada da Ajuda, quando passou por ele o então príncipe D. Carlos, que, como artista que era, se demorou a admirar o trabalho do rapaz, que muito elogiou.

Na conversa com o Duque de Bragança, o moço respondeu às suas perguntas, informando-o que tinha nascido em Torres Novas e que possuía o mesmo nome de Sua Alteza.

Procissão dos Passos

No passado dia 2, teve lugar nesta vila a festa dos Ramos.

De manhã houve a bênção dos ramos e de tarde realizou-se a tradicional Procissão dos Passos.

Pregaram os reverendos Pérocos de Graça e Vila Facaia.

Esta festividade decorreu toda ela com grande concorrência e muita fé.

O príncipe gostou da resposta e tanto bastou para que ficasse a seu cargo a educação do jovem pintor.

No dia seguinte, o General Sequeira apareceu na Tabacaria Neves, a pedir licença para o pequeno Carlos Reis ir à presença do Príncipe Real. Excusou-se o rapaz, por não ter fato próprio para ir ao Paço, tendo-lhe o General Sequeira respondido que Sua Alteza precisava de falar com o estudante Carlos Reis e não com a sua indumentária...

Foi necessário que o patrão impusesse a sua autoridade, para que o pequeno se convencesse que tinha de ir à presença de D. Carlos.

Uma vez no Paço, o Príncipe D. Carlos tratou-o com a costumada afabilidade e levando-o à cavalariça, indicou-lhe um cavalo da sua estimação para que o pintasse. O pequeno, ao receber o encargo, declarou não possuir meios para comprar os materiais necessários, tendo-lhe o príncipe entregue quatro libras.

Tanto agradou a Sua Alteza o trabalho do jovem pintor, que lhe estabeleceu a pensão mensal de quatro libras, que foi mantida até à nomeação de Carlos Reis para professor da Academia de Belas Artes de Lisboa, que se verificou depois de, como pensionista do Estado, permanecer algum tempo em Paris.

Ao regressar a Portugal, Carlos Reis trazia o plano de fixar em vinte ou trinta quadros, a vida da gente do campo, mas as dificuldades do meio não lhe permitiram realizar a epopeia rústica que trazia no pensamento.

Director do Museu Nacional de Belas Artes e, mais tarde, Director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, Carlos Reis conquistou, p'los seus elevados merecimentos, um lugar de destaque entre os pintores do nosso tempo.

Pintor aristocrático e retratista exímio, a galeria de retratos magníficos encontra-se espalhada por salões nobres e palácios nacionais. Colorista exímio, devemos-lhe uma colecção de pinturas verdadeiramente notável, entre as quais se conta o quadro que acompanha estas páginas, e se encontra no Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisboa.

A. M.

A NOITE CER

A luz suave dum crepúsculo loiro
Entra na sala docemente e vai
sobre uma dália agonizante, de oiro,
Pousar um beijo... e a triste dália cai...

Em derredor um ideal tesouro...
O cravo rubro as pétalas retrai...
E este perfume embriagante e moiro...
Do eloandro, em espirais se esvai...

Calma os teus dedos pálido Mozart
Começa a abrir a grande flor do luar
Divinamente, a linda flor de arminho...

Fecho os meus olhos roxos, languescentes
E as minhas mãos anémicas, doentes
São como aves que não têm ninho...

Lourenço Marques,
Outubro de 1949

Maria da Saudade

Taxa Militar de 1950

Segundo nos informam continua a aguardar-se a publicação do diploma que há-de fixar prazo de pagamento da taxa militar.

Os indivíduos que queiram ausentar-se para o estrangeiro ou para as Colónias podem pagar a taxa nos Distritos de Recrutamento e Mobilização.

Aniversários

Em 31 de Março passado, fez anos o menino Fernando dos Santos Agria, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos e de Irene dos Santos Agria, residentes em Moçambique. Contou 57 primaveras no passado dia 2 de Abril, este nosso prezado assinante sr. Alvaro Lopes Lucina, que na sua residência do vizinho lugar do Carapinhal, onde se festejou na companhia de sua esposa, filhos, genros, noras e netinhos. — Passou o seu aniversário no dia 4 de Abril, a sr. D. Albertina da Conceição Baeta Moraes, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Armino dos Reis Moraes, funcionário Camarário. — Também no passado dia 7 de Abril fez anos o nosso prezado assinante sr. Custódio Francisco Coelho, viajante de lanifícios em Sintra;

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menina Maria Ivete Nunes Ideias Santos, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Acácio Almeida Santos;

— Sr. Armando Martins Nunes, hábil alfaiate desta vila;

Em 16—D. Adolphina Irene Paiva Godinho e Silva, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. José Abreu Nunes;

— Amélia do Carmo David, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira de Almeida, sócio da firma Barreiros & Almeida;

Em 17—Menina Maria de Belém Braga Soveral Martins, extremosa filha do sr. dr. José de Figueiredo Soveral Martins muito distinto Juiz da nossa comarca;

— Fez também anos no passado dia 9, seu mano menino Alfredo José Braga de Soveral Martins;

— Sr. José Abreu Nunes, nosso prezado assinante e distinto funcionário municipal;

Em 18 — Menino José Filipe Azevedo Policarpo dos Santos, filho do nosso prezado assinante sr. Filipe Policarpo dos Santos, proprietário do Café Central desta vila;

— O nosso prezado assinante sr. Horácio dos Santos Oliveira;

Em 19 — O menino Cláudio José Lacerda Mendes, filho do sr. Juvenal Augusto Mendes;

Em 20—O sr. José Simões de Abreu, ausente no Brasil;

Em 21 — O sr. Fernando Manuel da Costa Nunes Agria, desta vila;

— O sr. António Alves Nunes, sócio da firma Lopes & Alves, L.da e nosso prezado assinante;

Em 24 — Menina Luisete Cotrim dos Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos;

Em 25—Sr. Anselmo Nunes da Silva distinto funcionário do Ministério da Justiça;

Em 26 — D. Maria das Dores Pinhão Misarela;

— A sr.ª Alzira Feitor da Glória, esposa do nosso prezado amigo sr. Higino de Castro;

— D. Maria Augusta Teixeira, esposa do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira;

Em 27—Menino Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, extremo filhinho do querido Editor.

Em 29—D. Maria Alice Ramos Martinho Simões, residente em Lisboa;

— Menina Maria Fernanda Quaresma Santos, filha extremosa do nosso prezado amigo sr. João da Conceição Santos;

— O sr. Joaquim Pereira da Silva distinto empregado do Banco Espírito Santo, em Montijo;

Em 30—Menina Laura Maria Simões Rodrigues, filha do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Estevão Rodrigues, comerciante da nossa praça;

— Menina Maria Adília Quaresma Herdade, filha do nosso prezado assinante sr. Aníbal da Silveira Herdade, grande proprietário, na Telhada.

Declaração

Os abaixo assinados, Manuel dos Santos e Abílio dos Santos, residentes à Linha do Cais n.º 362 e R. dr. Cunha Moreira n.º 172 respectivamente, na cidade de Santos (Brasil), fazem saber a quem desta tiver conhecimento ou interessar possa, que probem seu sobrinho menor, António Lopes Dias, irmão de Maria Esménia Lopes Dias, ambos filhos orfãos de António Dias e Rosa Lopes Dias, actualmete um tanto perturbada das faculdades mentais, naturais do lugar dos Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, concelho e comarca de Figueiró dos Vinhos, de efectuar negócios de qualquer natureza.

Todos os negócios que digam respeito aos dois irmãos órfãos, devem ser tratados com os seus tutores directamente, sr. José Agostinho Quaresma e sua esposa sr.ª Joaquina das Neves, ambos naturais do lugar dos Moninhos Omeiros, na mesma freguesia.

Em vista da irresponsabilidade de António Lopes Dias, todos os negócios de móveis ou imóveis por ele efectuados, ficarão nulos mediante a presente Declaração, e, todos aqueles com ele tiveram negócios, estão sujeitos ás penalidades da Lei, ficando sem efeito toda a transacção já efectuada, inclusivé qualquer sinal em numerário adiantado por essas pessoas.

Santos, 27 de Março de 1950.

Manuel dos Santos
Abílio dos Santos
(Segue Reconhecimento)

José Calazans Duarte

Em gozo de curta licença esteve, entre nós durante alguns dias o nosso prezado assinante sr. José Calazans Duarte, muito distinto Chefe da Secção de Finanças em Oliveira de Azeméis para onde já retirou.

Manuel dos Santos Santos—Brasil

Recebemos deste nosso prezado assinante uma carta datada do 27 de Março último, em que refere o envio duma circular, solicitando o pagamento em atraso da assinatura, quando a mesma se achava em dia.

Na verdade a remessa daquela circular foi devido a simples lapso, pois que, na verdade, a sua assinatura está paga até ao n.º 753.

As nossas desculpas, A Redacção



Olá, meu bom amigo

José da Vila!

— Ora viva, amigo José do Termo!... Então por cá hoje outra vez?

— E' verdade, amigo José da Vila. Mas hoje venho acompanhado com o nosso grande amigo José Capital.

— Abençoado amigo José do Termo, pela companhia que adquiriu. Hoje é que o José da Vila fica alegre!...

— Não deve ficar muito alegre, porque eu tenho que o fazer ir na minha companhia a casa do Manuel Lourenço, de Figueiró dos Vinhos, para lá comprar uma porção de ouro e uns relógios Omega e Tissot e outras marcas de relógios e talvez um de sala, de fabrico nacional, assim como as máquinas de costura nacionais, como a incomparável **Oliva**, que suplanta todas. Como vê, devem ajudar a nossa indústria de relógios e máquinas de costura, de contrário seremos maus patriotas.

— Eu não compro essas coisas senão no Manuel Lourenço. Já me têm retirado para comprar noutra banda, mas eu é que não me entendo senão com ele, porque ele gosta muito de fazer aos outros o que gosta que lhe façam! E nunca ouvi dizer que alguém ficasse descontente com os artigos que vendesse, e se suceder que qualquer freguês fique descontente só tem o trabalho de se lhe dirigir, pois resolve o problema sempre com limpeza e a favor do cliente. O que ele quer é que os fregueses fiquem satisfeitos.

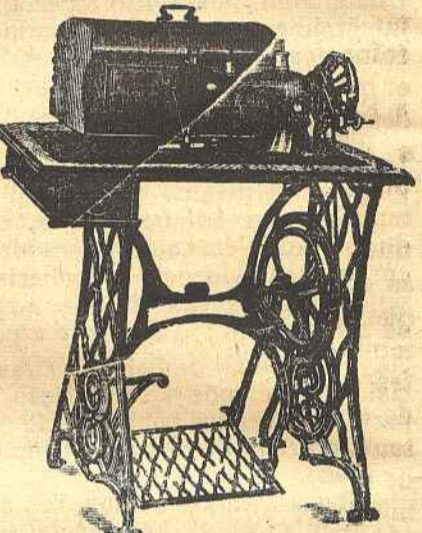
— Isso é verdade. O meu irmão Adelino comprou-lhe 2 relógios para as filhas e um deles parece que não trabalhava bem. Deu-lhe outro da mesma marca e categoria. E não esteve com meias medidas: o avariado, mandou-o directamente para a casa que lho vendeu.

Nos consertos é a mesma coisa. Responsabiliza-se sempre pelo trabalho, de maneira que o freguês tem que ficar satisfeito. E mais que satisfeito porque é bem servido e com a competência dum grande mestre na arte. E, para prova, eu lhe conto:

O José R. R. do Avelar tinha um relógio muito pequenino e de fama. Parece que a certa altura avariou e, então este senhor correu seca e meca para o consertar, e só quando chegou ao Manuel Lourenço, de Figueiró dos Vinhos, é que o caso se resolveu, pois é um às e encontrou-lhe logo a avaria. Agora trabalha que é uma maravilha.

— Sabe, amigo José do Termo, é que o Manuel Lourenço tem lá um bom relojoeiro que esteve a aprender nas boas oficinas. Por este motivo é um bom artista e tem obrigação de o ser. Por isso, o José do Termo, e como vem acompanhado do José Capital, que é um amigo às direitas, só tem a perguntar a **casa do Manuel Lourenço**. Este é que é o verdadeiro amigo dos fregueses.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos



Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias, citando o interessado Joaquim Domingos Júnior, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio conhecido na freguesia de Aguda, desta comarca, para os termos de inventário entre maiores a que se procede por óbito de Custódio Simões, residente que foi no lugar da Carvalheira Pequena, desta comarca, e em que é cabeça de casal Felicidade da Silva viuva, residente no mesmo lugar da Carvalheira Pequena Figueiró dos Vinhos, 11 de Abril de 1950.

O Juiz de Direito José de Figueiredo Soveral Martins

O Chefe da Secção, interino Narciso da Conceição Santos

Jornal «A Regeneração» n.º 753 de 15 de Abril de 1950

Este jornal foi visado pela Censura

Fernando R. Ribeiro

Em gozo de férias encontra-se nas Molhas—Campelo, onde reside o nosso prezado amigo sr. Fernando Rodrigues Ribeiro, muito distinto aluno do Seminário de Coimbra.

Venda de propriedades

Pertencentes a herdeiros de João Rodrigues Portela, em Figueiró dos Vinhos vendem-se dois prédios urbanos sítos na rua dr. António José de Almeida e um prédio rústico, sito no Portelão.

Macho

Vende-se com altura 1,60 tem 40 meses, cor castanho escuro engatado e cavalaria. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Singer

Tenho para vender uma máquina Singer de bobina central, a pronto ou a prestações. Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos

Senhores Agricultores

Tratem dos vossos batatais contra o escuravelho com o insetocida **Dedetoxil Irpal D. D. T. a 20%**. A' venda nos bons estabelecimentos.

Milhos Híbridos Irpal: Experimente e verá que em produção melhor não encontrará **Farinha alimentícia para gados:** As da marca Irpal são as melhores.

Sementes Irpal: O mais completo sortide das melhores sementes e qualidades

Ajubos Irpal: De todos os melhores para todas a culturas Agente de vendas—**Irolinda Nunes Curado**

Figueiró dos Vinhos **Telefon e 34**

MILHO HÍBRIDO «SELECTAL»

Peçam impressos e preços ao **DISTRIBUIDOR GERAL: SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, L.da**

Agência no NORTE dos ADUBOS SAPEC

PORTO—Praça da Liberdade, 53, 1.º — Tel. 23727

LISBOA — R. dos Fanqueiros, 131, 1.º — Tel 24121

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS



DAQUEM TREVIM

Número 70
Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Luso & Egas

O PROBLEMA dos Transportes Terrestres em Portugal e a Influência benéfica da Camionagem na sua solução

Já este jornal, há tempo, fez referência a este importantíssimo assunto, no que a este concelho respeita. Dissemos então, e hoje repetimo-lo, que não é defender os interesses públicos e nacionais, solucionar o problema como a C. P. tem pretendido. Em relação a Castanheira de Pera, não nos interessa a C. P. para nada, a não ser que esta entidade traga o caminho de ferro até nós. E' contra nossa vontade, se tivermos de sair daqui, quer para o norte, quer para o sul, e tivermos de andar com mudanças de camionetas para comboios, com todos os inconvenientes e mázadas que elas nos dão. Temos possibilidade de ir directos a Lisboa e a Coimbra. Se assim é, está contra indicado, termos de dividir a viagem em duas, pois por mais que nos digam, é impossível sermos beneficiados com isso. Deixem estar o que está, dêem mas é facilidades às empresas de camionetas, para que delas resulte bem, e quanto à C. P., que leia o artigo que se segue, que com a devida vénia transcrevemos do nosso colega «Diário de Coimbra», integérrimo e valente defensor dos interesses do centro do país, e, neste momento, defensor dos interesses do país. A carta do sr. Coelho dos Reis, que não conhecemos, diz tudo, e, doa a quem doer, é assim mesmo.

Segue o artigo:

Quando em 30 de Janeiro de 1945, Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações apresenta à Assembleia Nacional a sua proposta de lei Coordenação de Transportes Terrestres, o jornal «O Século», em artigos de fundo publicados nos dias 31 de Maio, 2, 4, 6 e 8 de Junho do referido ano, atacou vigorosamente a indicada proposta.

Os artigos do jornal «O Século» tiveram por fim demonstrar que a aprovação da mencionada proposta de lei, tal qual como havia sido apresentada, seria a ruína das empresas de transportes automóveis.

Para refutar a campanha do «Século», foi procurado pelo

Director e Proprietário uma importante Revista de publicação quinzenal, o qual depois de ter trocado impressões comigo sobre o assunto, disse-me o seguinte:

«Se o sr. Conselheiro Fernando de Sousa, fosse vivo, seria ele quem responderia ao «Século» em defesa do Caminho de Ferro, mas como infelizmente já não pertence ao número dos vivos, a pessoa hoje que melhor ficou para substituir o sr. Conselheiro Fernando de Sousa, em assuntos desta natureza, referentes a Caminhos de Ferro, é o sr. Coelho dos Reis — e para responder ao «Século», tem à sua disposição o jornal «A Voz».

A minha resposta imediata foi — aceito a proposta e vou responder à crítica que se faz ao projecto de lei de Coordenação de Transportes Terrestres.

Não foram precisos muitos artigos para colocar o assunto nos seus verdadeiros termos. Bastaram-me apenas dois, os que foram publicados nos dias 7 e 13 de Junho do indicado ano de 1945.

Nestes dois artigos, demonstrei numa forma irrefutável, que uma das causas que muito tem concorrido para a má situação financeira dos caminhos de ferro, tem sido os pesados encargos e deveres que sobre eles incidem.

Depois da publicação dos meus dois artigos no jornal «A Voz», o Engenheiro sr. Vasconcelos Correia, ao tempo Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, teve a gentileza de pessoalmente me procurar para me felicitar pelos meus artigos, que classificou de brilhantes, gentileza que eu muito agradei.

Se trago ao conhecimento público o que deu origem à publicação dos meus dois artigos acerca da Coordenação dos Transportes Terrestres, quando na Assembleia Nacional se discutiu o referido projecto de lei, e o facto de o pessoal e positivamente o sr. Engenheiro Vasconcelos Correia se ter deslocado do seu gabinete da

De tudo... um nadinha!

Locais

- × Por muito boa vontade que haja da parte da Direcção dos Bombeiros Voluntários desta terra, a verdade é que não se sabe ainda quando os mesmos aparecerão em público devidamente instruídos.
- × Cada vez se nota mais a falta nesta vila de uma casa de diversões para todos. Nada existe e pena é que uma casa que poderia servir para o fim, esteja a estragar-se por falta de utilização conveniente.

Nacionais

- × Todo o País viveu horas de ansiedade no pretérito domingo quando do jogo Portugal-Espanha.
- × Apesar do grande esforço dos jogadores, lá perderam a ida a Paris e quem sabe, a ida ao Rio, mas talvez fosse melhor assim.

Internacionais

- × Na Suíça, lá deixou a equipa de Hockey em patins, o título de Campeão da Europa que há anos Portugal vinha tendo.
- × Em Milão, há esperança de recuperar o perdido, mantendo o título de Campeão do Mundo nesta modalidade.

Rev.º Padre António Inglês

Sabemos estar já em Figueiró nosso estimado amigo e Director deste jornal senhor Padre Inglês e por tal facto o vimos cumprimentar, fazendo votos pelo seu pronto restabelecimento para satisfação de todos os seus amigos.

Calçada do Duque para me felicitar pelos meus artigos, é apenas para demonstrar que alguma competência tenho para discutir e propôr o que me parecer mais conveniente e útil aos interesses do País sobre assuntos ferroviários, de forma a poder-se proceder a uma exploração dos nossos caminhos de ferro em bases mais económicas e ao mesmo tempo conseguir-se a necessária e indispensável Coordenação dos dois meios de transporte — Caminhos de Ferro e Transportes Automóveis.

(Conclua no próximo número)

Casa da Criança

D. Joaquina Barreto Rosa

E' este o título que vai ser dado à Casa da Criança que no próximo dia 23, vai ser inaugurada na vila de Arganil.

Como a Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta vila, é mais uma instituição da Junta de Província da Beira Litoral que, a bem das criancinhas vai ser inaugurada.

O nome que lhe vai ser dado, o da veneranda Senhora que é a Mãe do distinto Professor Doutor Bissaya Barreto, Presidente da Junta de Província, representa uma homenagem a este incansável Homem de Bem que tem espalhado por toda a província da Beira Litoral, o melhor do seu carinho para as criancinhas necessitadas de protecção.

Registamos com o maior prazer essa Homenagem e felicitamos a vila de Arganil pelo benefício que vai ter.

RATONEIROS

Nas últimas noites parece que tem havido em diversos locais da vila certas experiências de portas o que leva a acreditar que há quem ande a treinar-se para melhores cometimentos.

E' conveniente que todos estejam de sobreaviso e que a tempo se procure qualquer — sonâmbulo — que porventura apareça.

E as ervas...continuam

Já que há ruas condenadas a manter não somente as ervas, mas tudo o mais, por alvitres inexplicáveis... pedimos licença para mais uma vez vir falar deste assunto e declarar que conquanto a nossa rua seja a piorzinha de todas, não é por causa dela que temos tratado do assunto, mas sim a bem de todas, até mesmo daquelas que-linhas que já tiveram grandes honras.

Haja limpeza, senhores, a bem não somente da higiene da vila, mas também por decoro para com aqueles que nos visitam.

Cach-cols Primavera

Dos mais lindos padrões. Envia à cobrança por 35.000. Comércio Milagres Sr. António—Castanheira de Pera.

Visita Pascal

Como em anos anteriores está a realizar-se a visita pascal aos lugares do concelho, pelo pároco coadjutor desta vila Rev.º Arménio Marques que em todas as casas tem sido recebido com as maiores deferências.

Bairro Económico

Sabemos que se encontra à disposição da entidade construtora das 20 casas que irão compor o Bairro Económico desta vila, a importância indispensável.

Depois disso nada justificaria que as obras não tivessem início desde já, pois assunto tratado há tanto tempo, certamente que deveria ter merecido o maior cuidado da parte de quem, nesta terra, tem o dever de zelar pelos interesses dos respectivos munícipes.

Porém, chega ao nosso conhecimento de que tal assunto vai ter delongas, simplesmente porque a questão do terreno ainda não foi tratada!

O que sabemos sobre este assunto, daria azo para muito se dizer, mas julgamos mais conveniente aguardar a acção de quem de direito pois não podemos acreditar que assuntos desta natureza e de maior interesse para as classes trabalhadoras fomentadoras do progresso desta terra, possam continuar sem que se lhe dispense aquela atenção que lhe é devida. Aguardemos, pois.

Já visitou

Castanheira de Pera?

Se o não fez, não deixe de o fazer pois terá oportunidade de conhecer uma pequena terra de certo modo interessante pelas suas belezas naturais e de certa importância pela sua indústria de lanifícios. Hospedando-se na Pensão Familiar onde encontrará um ambiente familiar e um tratamento excelente, terá oportunidade de mais minuciosamente apreciar o que de bom existe nesta região e um passeio ao Santo António da Neve, em plena Serra da Louzã, passando pelo Trevim, seria o complemento dum curta estadia nesta vila, onde o ar é esplêndido e a água puríssima.

